



# 2003

## PLANO DE COMUNICAÇÃO INTERNA

parceria



Dezembro de 2002

apoio



*"Um galo sozinho não tece a manhã:*

*ele precisará sempre de outros galos.*

*De um que apanhe esse grito que ele*

*e o lance a outro; de um outro galo*

*que apanhe o grito de um galo antes*

*e o lance a outro; e de outros galos*

*que com muitos outros galos se cruzem*

*os fios de sol de seus gritos de galo,*

*para que a manhã, desde uma teia tênue,*

*se vá tecendo entre todos os galos".*

*Poema de João Cabral de Melo Neto*

---

## 1. Sumário

A REDE SEMENTEIRA é formada por organizações da cidade de Santos que trabalham com crianças e adolescentes. São, por exemplo, creches, centros de juventude e abrigos que desde 1999 decidiram unir forças para melhorar seu trabalho.

A missão da Sementeira é integrar, fortalecer e representar as OSC's de Santos, através da participação democrática e ajuda mútua, para que atendam com qualidade o maior número possível de crianças e adolescentes.

Em parceria com o Instituto C&A e apoiados pela Aracati – Agência de Mobilização Social, o grupo de facilitadores da Rede, atualmente formado por 9 pessoas, representando 8 organizações, elaborou o Plano de Comunicação aqui apresentado, cujo objetivo é:

*Promover a participação ativa de representantes de OSC's de Santos em torno da causa da Rede Sementeira.*

Este documento contém um breve alinhamento sobre os conceitos de comunicação e participação adotados pelo grupo, uma análise sobre a participação atual das entidades de Santos na Rede, bem como os objetivos, metas, estratégias, táticas e ações de comunicação que estarão sob a responsabilidade dos facilitadores em 2003.

---

## **Índice**

<i>1. Sumário</i>	<i>03</i>
<i>2. Alinhamento conceitual</i>	<i>05</i>
<i>3. A causa da Rede Sementeira</i>	<i>06</i>
<i>4. Slogan</i>	<i>08</i>
<i>5. Público</i>	<i>09</i>
<i>6. Cenário da participação</i>	<i>10</i>
<i>7. Objetivos</i>	<i>12</i>
<i>8. Estratégias de comunicação</i>	<i>13</i>
<i>9. Plano de Ações 2003</i>	<i>14</i>
<i>10. Apoios</i>	<i>20</i>
<i>11. Avaliação</i>	<i>21</i>

---

## **2. Alinhamento conceitual**

Este é um plano de comunicação para promover a participação de representantes de OSC's de Santos em torno da causa da Rede Sementeira. Comunicação e participação estão no cerne desta proposta. Por isso, antes de tudo, cabe fazer um alinhamento sobre a forma como o grupo de facilitadores entende estes dois conceitos tão amplos.

### **2.1. De que comunicação estamos falando...**

***A comunicação é um processo, não é um conjunto de produtos***

A comunicação não se resume aos folders e aos boletins, ou seja, aos produtos e aos meios de comunicação. Ainda que sejam importantes, o grupo de facilitadores da Sementeira entende que a comunicação é um processo. Neste sentido, mais do que elaborar uma lista de materiais de comunicação que precisam ser produzidos, o propósito deste plano é dar conta do processo de comunicação em seu sentido mais amplo.

***O processo de comunicação diz respeito à relação entre as pessoas***

Este é um plano de comunicação, não de comunicados. Com este plano, o grupo de facilitadores não se propõe simplesmente a divulgar ou "levar" informações aos demais integrantes da Rede, como numa via de mão única. Mais do que isso, o grupo de facilitadores pretende compartilhar visões, sonhos e idéias com os demais integrantes da Rede. A própria palavra comunicação significa isso: ela vem do latim *communicare*, que significa partilhar, repartir, trocar. Neste sentido, este plano de comunicação trata, fundamentalmente, da própria relação entre as pessoas que fazem parte da Sementeira. Isto o torna muito mais complexo, mas ao mesmo tempo, muito mais rico.

***Todo mundo se comunica***

Se a comunicação diz respeito à própria relação entre as pessoas, ela é um processo incorporado à nossa vida. Todo mundo se comunica. E, evidentemente, nem sempre é necessário ter um jornal ou folder para isso. O grupo de facilitadores já desenvolve um processo de comunicação com os demais integrantes da Rede. Este plano, portanto, não vai fazer com que o grupo comece a se comunicar mas que, talvez, passe a se comunicar de um jeito mais efetivo.

### **2.2. De que participação estamos falando...**

***Participação se mede pela qualidade e não só pela quantidade***

A proposta deste plano de comunicação não é simplesmente fazer as pessoas "fazerem parte" da Rede. A simples participação nas reuniões (que já vem acontecendo) daria conta disso. O grupo de facilitadores entende que o desafio, na verdade, é aumentar a qualidade da participação. É fazer com que as pessoas participem ativamente, ou seja, que além de "fazer parte" da Rede, "tomem parte" das suas decisões e, o que é mais difícil, "sejam" parte da Sementeira.

***A participação é um processo educativo***

Vivemos num país que foi construído de fora para dentro e de cima para baixo. E isso acabou adormecendo a iniciativa das pessoas. Mudar essa cultura não é fácil. Mas a partir de experiências concretas no seu bairro, na sua comunidade, na sua cidade, as pessoas vão incorporando cada vez mais a prática da participação às suas vidas. Neste sentido, a participação na Sementeira é um processo educativo para todos, um grande exercício para substituir a apatia e o comodismo pela iniciativa e a proatividade.

---

### **3. Causa (\*)**

#### ***Imaginário Convocante***

*Melhorar a qualidade de vida das crianças, jovens e famílias de Santos*

#### ***Idéia-Força***

*Unir para fortalecer as OSC's de Santos*

#### ***Justificativa***

"O mundo que temos hoje nas mãos não nos foi dado por nossos pais, ele nos foi emprestado por nossos filhos". A profunda verdade expressa neste provérbio africano parece ser cotidianamente ignorada e violada pelo mundo afora. Poderíamos citar inúmeros dados e fatos que comprovam a precariedade das condições de vida das crianças.

Por outro lado, ainda que reconhecidamente em dívida com as novas gerações, o Brasil foi capaz, por exemplo, de elaborar e legitimar uma das mais avançadas legislações do mundo na área da infância e da juventude: o Estatuto da Criança e do Adolescente.

O desafio é tirar esses direitos do papel e do discurso e colocá-los na prática. A pergunta é: como fazer isso?

Para o Prof. Antonio Carlos Gomes da Costa, a superação do quadro em que se encontra hoje a população infanto-juvenil brasileira, mais do que recursos econômicos e competência técnica, depende fundamentalmente de compromisso ético e de vontade política.

E evidentemente, o Prof. não se refere somente aos governantes. Pelo contrário, sua afirmação reveste-se de uma certeza: a de que nenhum setor social, isoladamente, pode ser capaz de promover uma vida digna para as crianças do país. O Estado é necessário, imprescindível, porém não é suficiente. O mesmo vale para o Setor Privado e para a Sociedade Civil.

Tratamos, portanto, de um problema complexo, uma causa que "demanda uma sinergia que ações solitárias e setorializadas não têm capacidade de alcançar". (Rose Marie Inojosa)

É exatamente por isso que a união entre as organizações da sociedade civil de Santos constitui-se num fator tão crucial. Somente se estiverem unidas é que essas organizações vão conseguir melhorar a qualidade de vida das crianças, dos jovens e de suas famílias.

## (\*) A causa

Marcas são maiores do que organizações. A marca "Coca-Cola", por exemplo, expressa valores e conceitos que transcendem a fábrica de refrigerantes. No 3º setor esta relação continua existindo. A marca "Sou da Paz", por exemplo, tem uma força imensurável.

A diferença do setor sem fins lucrativos para o empresarial aparece quando analisamos o contexto em que estas marcas são construídas. Se no 2º setor é possível ter marcas que representem o próprio segmento de mercado dentro do qual elas atuam (por exemplo, Gillette, Bom-Bril, Chicletes, entre outras), no 3º setor este tipo de situação deve ser evitado.

Na área social, marcas continuam sendo maiores do que organizações. No entanto, **causas devem ser maiores do que marcas**. Se não houver uma preocupação da Fundação Abrinq, por exemplo, em difundir e conscientizar as pessoas sobre a causa com a qual ela lida, poderíamos chegar a uma situação em que empresários são sócios mantenedores da Fundação em função da força de sua marca e, no entanto, mantém crianças empregadas em suas indústrias.

Daí a importância de priorizar um processo educativo de comunicação em detrimento da mera divulgação da organização. Além disso, se quisermos promover a participação das pessoas, devemos colocar a causa da Sementeira acima da sua marca. Afinal a organização é um meio para perseguir um objetivo, um sonho, uma causa. Ela não é um fim nela mesma.

### Compartilhando a causa

A causa de uma organização pode ser expressa de pelo menos 3 formas, intimamente relacionadas entre si:

#### IMAGINÁRIO CONVOCANTE:

Sintetiza os grandes objetivos que se quer alcançar. É um horizonte atrativo, que motiva e dá sentido à participação das pessoas.

*Ex: O Imaginário proposto por Betinho na Ação da Cidadania era "ter em cada cidadão uma fonte de iniciativa e solidariedade"*

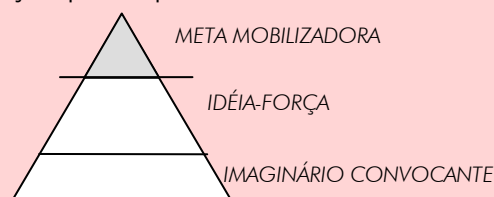
#### IDÉIA-FORÇA:

É uma tradução mais objetiva e concreta do Imaginário. Refere-se a um problema social relevante e passível de intervenção solidária. *Ex: A Idéia-Força proposta pela Ação da Cidadania era "Vencer a fome e a miséria no Brasil". Para Betinho, assumindo esse desafio o povo brasileiro estaria caminhando na direção de uma sociedade proativa e solidária, Imaginário Convocante do movimento.*

#### METAS MOBILIZADORAS:

São objetivos de curto prazo, que traduzem o Imaginário e a Idéia-Força em desafios tangíveis e práticos para o dia a dia dos cidadãos. *Ex: Uma das metas mobilizadoras da Ação da Cidadania foi que "nenhuma família passe fome no Natal de 1993".*

Como já dissemos, a participação é um aprendizado. Ninguém nasce um ativista ou um modelo de cidadão. Por isso, num processo de Mobilização, o caminho até o Imaginário (que é um horizonte) precisa trazer algumas orientações para as pessoas.



Pensando num iceberg, as Metas Mobilizadoras seriam a ponta visível. Elas são o que em geral aparece para as pessoas. Mas se as Metas não estiverem sustentadas por uma base sólida, ou seja, uma Idéia-Força e um Imaginário Convocante consistentes, quando ela for alcançada o movimento afunda, não se sustenta.

É como se o iceberg fosse aparecendo por inteiro para as pessoas. Ao longo do tempo, a tendência é que as pessoas percebam que entrar na Rede só para ter benefícios para sua entidade, por exemplo, não vai resolver. Que é preciso um outro tipo de atuação. E aos poucos elas vão percebendo a essência da Idéia-Força e do Imaginário.

---

## 4. Slogan

### *Semeando o futuro das crianças*

Às vezes, no dia a dia, envolvidos em problemas cotidianos, as pessoas acabam desanimando, perdendo um pouco a vontade e a disposição para continuar participando. Isso acontece porque muitas vezes é difícil manter a causa em mente. O slogan ajuda a resgatar o sentido da causa. Escrito numa camiseta, ou num cartaz pregado na sala durante uma reunião, por exemplo, ele nos mostra e nos lembra o sentido do nosso esforço e dedicação.

*OBS: A definição do slogan, assim como as definições do Imaginário Convocante e da Idéia-Força, foi feita através de um processo coletivo que envolveu todos os integrantes da Rede Sementeira, e não somente seus facilitadores.*



---

## **5. Público**

### *Pessoas com poder de decisão e influência em OSC's de Santos que trabalham com crianças e adolescentes*

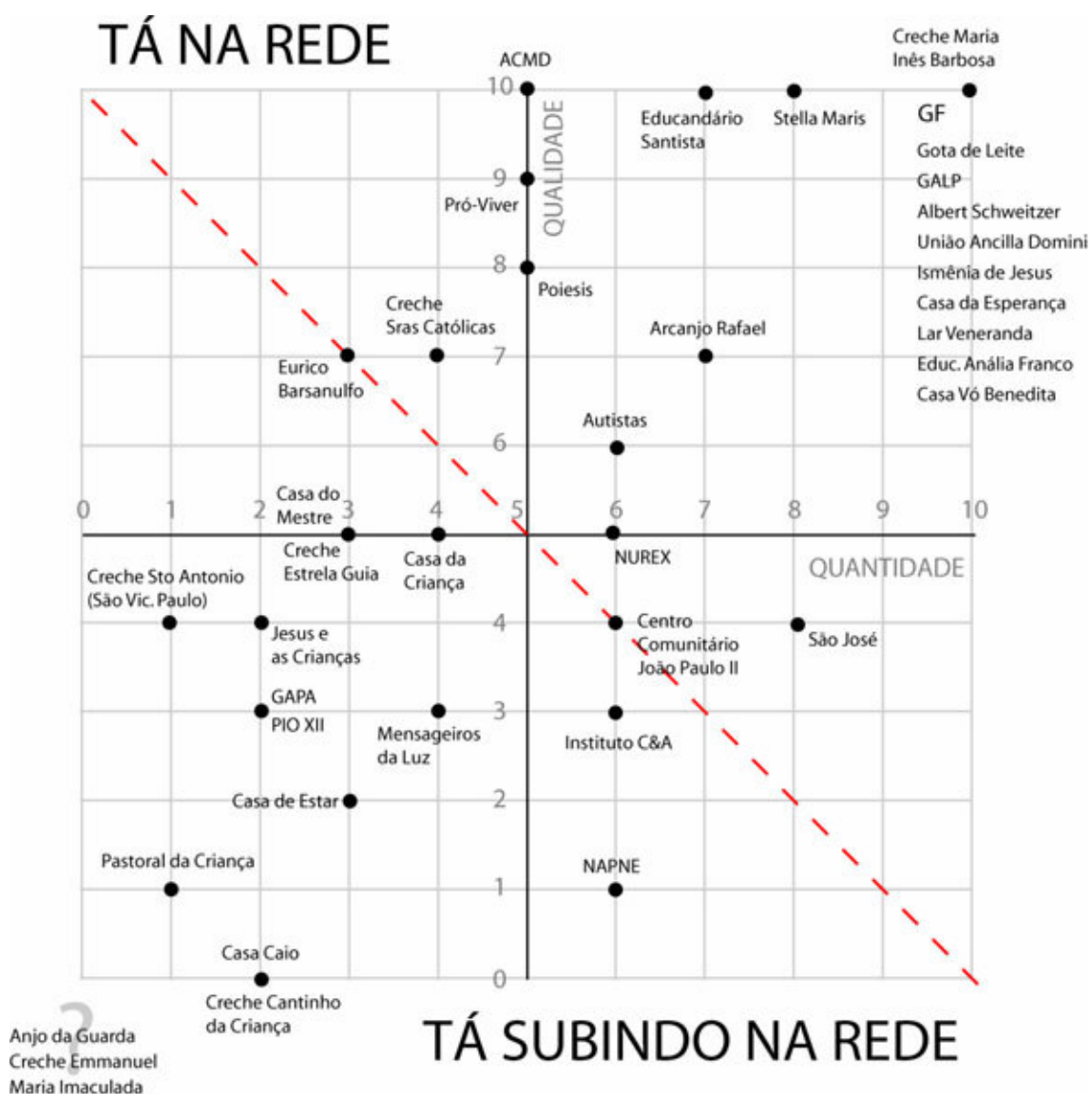
Atualmente, a Rede Sementeira é formada por organizações da sociedade civil que trabalham com crianças e adolescentes. Uma vez que seria inviável se comunicar com todos os diretores e funcionários de todas as organizações, adotamos como público direto os representantes destas organizações que tenham poder de decisão e influência na sua entidade. Se conseguirmos comprometer essas pessoas, com poder de decisão e influência, em torno da causa da Sementeira, a sua participação pode gerar um movimento em cadeia, que influencia positivamente outras pessoas da sua organização a fazerem o mesmo.

## 6. Cenário

Este Plano está orientado para promover a participação de representantes de OSC's de Santos em torno da causa da Sementeira. Já discutimos a causa. Passamos agora a analisar o cenário atual da participação, para que possamos projetar objetivos e definir ações.

### 6.1 Gráfico da participação (\*)

(em setembro de 2002)



### **(\*) Critérios utilizados**

#### QUALIDADE DA PARTICIPAÇÃO

O representante da entidade que frequenta as assembleias:

- É sempre o mesmo
- Tem influência e poder de decisão na sua entidade
- Faz críticas ao que é apresentado na Assembleia
- Faz sugestões e traz novas idéias para as discussões
- Já se envolveu em alguma ação concreta na Rede
- Participa ativamente de algum Grupo de Ação
- Procura envolver sua entidade nas discussões da Rede

#### QUANTIDADE DA PARTICIPAÇÃO

- Presença nas últimas 10 assembleias

## **6.2. Conclusões**

- A frequência média nas assembleias é de 20 entidades.
- 80% das pessoas que frequentam as assembleias são sempre as mesmas
- 70% das pessoas que frequentam as assembleias têm poder de decisão e influência nas suas entidades
- A idéia de "união entre as organizações" foi incorporada pelos representantes das entidades
- Os participantes estão comprometidos, se sentem acolhidas e percebem espaços para a sua participação na Rede
- A diretoria da maioria absoluta das entidades conhece e tem algum tipo de participação efetiva na Rede
- O Grupo de Facilitadores é bem visto pelos demais participantes da Rede

*fontes: Além da percepção e dos dados que o grupo de facilitadores tem disponíveis, essas conclusões tomaram como base uma pesquisa feita com 23 participantes da Rede Sementeira (8 do GF) realizada no encontro do dia 16 de setembro de 2002. O objetivo da pesquisa era identificar a imagem que os participantes têm da Rede Sementeira e do Grupo de Facilitadores. (ver relatório em anexo)*

## **6.3. Problema de comunicação**

Os representantes das entidades não participam ativamente de ações da Rede Sementeira

## 7. Objetivos

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS		
		DEZ 2002	JUL 2003	DEZ 2003
Promover a participação ativa de representantes de OSC's de Santos em torno da causa da Rede Sementeira	Fazer os representantes participarem ativamente de ações da Rede	Ter sensibilizado todos os representantes para a participação na Rede	Ter 70% dos representantes participando ativamente da gestão das ações da Rede	Ter 90% dos representantes participando ativamente da gestão das ações da Rede
		Ter 75% dos representantes participando ativamente de uma ação bem sucedida	Ter todos os representantes trocando experiências	Ter um clima de alegria contagiante na Rede Sementeira
	Ter o mesmo representante assíduo	Manter a assiduidade de 80% dos representantes	Ter assiduidade de 90% dos representantes	Manter a participação dos 90% já assíduos
			Manter a participação dos representantes com poder de influência e decisão (70% do total)	

---

## **8. Estratégias**

### *Promover entre os representantes das entidades a vivência prática da participação na Rede*

A participação é o tipo de coisa que só se aprende praticando, ou seja, pelo “percurso” dos fatos e acontecimentos e não pelo “discurso” das palavras.

Por isso, a estratégia deste Plano não é falar e conversar sobre a importância da participação nas ações da Rede, tentando convencer os representantes das entidades pelo “discurso”. A estratégia adotada pelo grupo de facilitadores é criar situações e oportunidades concretas para que todos possam de fato *viver* a participação.

### *Coletivizar as ações e propósitos da Rede Sementeira*

É comum que pessoas conscientes e com vontade de fazer alguma coisa não “arregacem as mangas” ou desistam de participar porque muitas vezes se sentem meio isoladas, falando sozinhas.

Saber que outras pessoas estão querendo o mesmo que nós e estão participando na sua entidade, experimentando os mesmos sucessos e fracassos que a gente, dá muita segurança para começar um projeto, tomar uma iniciativa. E também mantém a motivação para continuar participando.

Essa é a função da coletivização, uma estratégia que faz com que as pessoas se sintam parte de algo maior e se reconheçam nos outros participantes da Rede Sementeira.

A coletivização acontece, por exemplo, nos encontros, quando as pessoas podem se conhecer e trocar experiências, e de muitas outras formas. Uma chamada no jornal, um banner, uma camiseta... tudo isso pode servir para coletivizar o sentido e a proposta da Rede Sementeira.

## 9. Plano de Ação

### **TÁTICA 1: Propor e facilitar processos de planejamento participativo entre os representantes das entidades**

O planejamento participativo se constituirá num processo de aprendizado. Será uma tática para colocar em prática o "aprender fazendo", através do exercício continuado da discussão conjunta, tanto para eleger as estratégias como para definir o detalhamento da execução das ações, dividindo as tarefas e envolvendo todos os membros do Grupo. Desta forma, os integrantes da Rede vão decidir o que querem fazer, vão planejar as ações, executá-las e avaliar os resultados. O compromisso e o envolvimento, dessa forma, serão muito maiores do que se alguém ditasse as linhas estratégicas da Rede e definisse o que cada um deve fazer.

No final de 2002, a Rede Sementeira iniciou esse processo de Planejamento Participativo através de 3 encontros chamados de Oficina do Futuro. No primeiro encontro, os integrantes da Rede Sementeira fizeram uma "viagem no tempo" refletindo sobre fatos do passado, problemas do presente e idéias para as suas organizações no futuro.

A partir disso, definiram 2 desafios que as entidades precisam superar: 1) Capacitar e comprometer funcionários, diretores e voluntários e 2) Integrar as entidades. Foram criadas 2 áreas foco de atuação das quais saíram ações concretas que podem ser feitas para cada um destes desafios.

Estas idéias foram organizadas e um plano de Ação para 2003 começou a ser elaborado por toda a Rede, através de Grupos POR Ação <sup>1</sup>. No começo do ano, portanto, esse processo deve ser retomado, como está previsto nas ações descritas a seguir:

O QUE (AÇÕES)	QUANDO (PRAZOS)	QUEM (RESPONSÁVEIS)
<b>1. Retomando...</b>		
1.1. Deixar os representantes soltos num primeiro momento para ver o que querem para 2003	1º encontro 2003	Facilitadores
1.2. Formar grupos por ação	Primeira reunião de cada semestre	
1.3. Cada facilitador escolhe um grupo de ação por afinidade		
1.4. Facilitar a discussão das propostas e expectativas dos grupos		
1.5. Estabelecer com os integrantes a primeira ação de cada grupo		

<sup>1</sup> "Grupo por ação" ou grupos ad hoc são grupos formados para uma determinada ação, para a qual é elaborado um Plano onde se definem atividades, cronograma e responsáveis. Esta forma de organização é compatível com uma rede, pois nela as propostas de ações nunca são impostas – dado que não existem dirigentes – mas circulam e são assumidas por aqueles que decidem abraçá-la.

1.6. Combinar a divisão de tarefas		
1.7. Combinar a data para iniciar		
1.8. Definir com o grupo ponto de contato e encontros		
<b>2. Acompanhando...</b>		
2.1. Incentivar, estimular, ajudar o grupo a criar vínculos, buscar o engajamento e o envolvimento de todos (sempre respeitando e valorizando todas as idéias)	Ao longo dos Encontros	Facilitadores
2.2. Trazer subsídios externos e infraestrutura para funcionamento dos grupos por ação		
2.3. Incentivar a discussão das ações em curso		
2.4. Reunir as informações geradas pelos participantes, sistematizando-as para a continuidade das ações		
2.5. Facilitar a avaliação de ações já executadas		
2.6. Facilitar o planejamento de novas ações		
<b>3. Capacitação</b>		
3.1. Reciclagem contínua dos facilitadores, através dos meios disponíveis para o terceiro setor – consultoria	Uma vez por mês	Facilitadores

### ***TÁTICA 2: Valorizar a participação dos representantes das entidades***

O fortalecimento da rede e, conseqüentemente, a obtenção de melhores resultados para as organizações, depende da participação real e ativa da maioria dos integrantes.

É preciso passar esse sentimento de coresponsabilidade e importância da presença e cooperação de cada um para os integrantes da Rede.

Nesta tática, é importante dar uma atenção especial à integração de novos membros. Ela só será natural se ele for recebido com alegria, e se houver um clima contagiante de comunhão, esperança, liberdade, consciência, afetividade, confiança e crença no resultado das ações. É importante também não ser muito exigente com os novos.

<b>O QUE (AÇÕES)</b>	<b>QUANDO (PRAZOS)</b>	<b>QUEM (RESPONSÁVEIS)</b>
1. Propor a apresentação dos representantes das OSC's para a memorização dos nomes de todos	Em todo Encontro (até que não seja mais necessário)	Facilitador encarregado da abertura
2. Manter o crachá	Em todo Encontro	Beth e Regina
3. Reforçar a importância da presença	Em todo Encontro	Facilitador encarregado da abertura
4. Abrir momentos de "informes"	Em todo Encontro	Wilma
5. Criar espaços para ouvir e discutir as sugestões e idéias de todos	Ao longo dos Encontros	Facilitador encarregado da abertura
6. Divulgar "espaço" para relatos de ações produtivas (15 min) e dificuldades (previamente agendado), para promover ajuda mútua entre as organizações	Ao longo dos Encontros	Maria Helena e Áureo

7. Facilitar a alternância de funções dos membros nos Grupos de Ação	Ao longo dos Encontros	Facilitador membro do grupo
<b>8. Integrando um novo participante</b>		
8.1. Montar kit de informações ("cartilha")*	Fevereiro 2003	Reinaldo, Valéria e Wilma
8.2. Ser o "tutor" dos novos integrantes	A partir de fevereiro 2003	Beth, Nancy e Regina

\* este kit incluirá: o planejamento estratégico da Rede Sementeira; contrato coletivo quando houver; relação dos participantes; histórico da Rede; listagem das ações já empreendidas, em andamento e planejadas; papel dos facilitadores; papel dos apoiadores, papel do novo integrante (assiduidade/participação/esforço de integração com os demais, interessando-se em conhecer as OSC's da Rede).

### **TÁTICA 3: Propor e facilitar a organização dos representantes das entidades**

Além do Grupo de Facilitadores, a proposta é que a Rede Sementeira se organize, a princípio, por GRUPOS POR AÇÃO, que serão espaços para que todos participem ativamente e se sintam parte da Rede.

Esses grupos serão liderados por um coordenador e terão sempre um facilitador, que vai se preocupar em comprometer os participantes com as ações.

A definição destes grupos deve acontecer sem causar "engessamento" e sem ônus elevado de manutenção, deixando a rede se locomover em movimentos ditados pelos encontros.

O ano de 2002 terminou com 2 áreas de atuação: "Capacitação" e "Integração". Além disso, foi formado um grupo específico para a organização do Bazar de fim de ano.

<b>O QUE (AÇÕES)</b>	<b>QUANDO (PRAZOS)</b>	<b>QUEM (RESPONSÁVEIS)</b>
1. Iniciar a reunião dos integrantes da Rede em grupos por ação	Sempre que houver uma ação específica para se fazer em conjunto	Facilitador
2. Ajudar o grupo a escolher um coordenador para a ação	Sempre que houver uma ação específica para se fazer em conjunto	Facilitador
3. Ajudar o coordenador da ação a incentivar os grupos, observando suas ações e ligando para os participantes	Ao longo dos encontros	Facilitador
<b>4. Elaborar contrato coletivo (acordos entre os participantes)</b>		
4.1. Criar comissão específica para pesquisar e elaborar o documento	Ao longo de 2003	Lamartine



## **TÁTICA 04: Propor e facilitar a criação de momentos coletivos de encontro, deliberação e celebração entre os representantes das entidades**

Os encontros mensais são o principal momento coletivo da Rede Sementeira. Eles estão intimamente ligados ao processo de planejamento participativo e podem ganhar mais força se os representantes das entidades sugerirem ações.

Algumas orientações importantes para os encontros:

<b>ORIENTAÇÕES PARA OS ENCONTROS</b>		
<b>CONVOCAÇÃO (antes)</b>	<b>CONDUÇÃO (durante)</b>	<b>REPERCUSSÃO (depois)</b>
Pessoalidade	Apresentar pauta e esclarecer objetivos	Valorizar presença
Objetivo Claro	Equilíbrio entre conceitual e prático	Disseminar e reforçar resultados, decisões e encaminhamentos obtidos
Convocatória atrativa	Descontração e espaços abertos	Sensibilizar para o próximo Encontro
Espaço para sugestões à pauta	Respeito aos horários	
	Recepção acolhedora	
	Atenção aos novos integrantes	
	Trabalhar com grupos menores	
	Tomar decisões e/ou definir encaminhamentos concretos	
	Fazer avaliação do encontro	
	Apresentar relatos de troca e apoio	
	Momento para dar voz aos integrantes	
	Explicar a situação da Rede (importância social, disponibilidade financeira)	

<b>O QUE (AÇÕES)</b>	<b>QUANDO (PRAZOS)</b>	<b>QUEM (RESPONSÁVEIS)</b>
1.1. Realização de encontros da Rede Sementeira	Mensal	Facilitadores
1.2. Reuniões dos grupos	Conforme necessidade	Depende das ações e dos grupos
<b>2. Convocação</b>		
2.1. Preparar a reunião	Encontro anterior do GF	Facilitadores
2.2. Mandar por e-mail e fax convite + pauta	1 semana antes do encontro	Reinaldo
2.3. Publicar no Jornal convocatória para o encontro	1 semana antes do encontro	Regina
<b>3. Repercussão</b>		
3.1. Criar uma memória padrão	Fevereiro de 2003	Wilma
3.2. Escrever a memória	Todos os encontros	Nancy e Beth
3.3. Enviar a memória agradecendo a presença, sintetizando resultados e sensibilizando para o próximo encontro	15 dias depois do encontro	Reinaldo

### ***TÁTICA 05: Divulgar resultados concretos da Rede Sementeira***

A divulgação dos resultados concretos que a Rede Sementeira vêm obtendo é uma maneira de transmitir um sentido de produtividade, eficiência e conquista coletiva.

<b>O QUE (AÇÕES)</b>	<b>QUANDO (PRAZOS)</b>	<b>QUEM (RESPONSÁVEIS)</b>
1. Criar um espaço "Rede em Ação" para divulgar os resultados concretos	Encontro de fevereiro de 2003	Valéria e Maria Helena
2. Atualização do cadastro das organizações participantes	1º semestre de 2003	Reinaldo
3. Criar site com informativo eletrônico	Até julho 2003	Reinaldo
4. Divulgar na imprensa (televisão, rádio e jornal) os cursos, seminários, conquistas e ações da Rede através de <i>releases</i>	Quando houver	Regina

**5. Boletim informativo (impresso e eletrônico)**

5.1. Criar e enviar boletim informativo para todas as OSC's de atendimento a crianças e adolescentes de Santos	A partir de 2003	Áureo
5.2. Começar a enviar este mesmo boletim para os clubes de serviço, órgãos públicos e setores privados.	A partir de 2003	Áureo

***TÁTICA 06: Criar "ícones" e materiais da Rede Sementeira para coletivização***

Os ícones e materiais de comunicação (como um banner ou uma camiseta, por exemplo) podem servir para coletivizar o sentido e a proposta da Rede Sementeira. Neste sentido, o slogan e a logomarca da Rede devem ser bastante explorados.

<b>O QUE (AÇÕES)</b>	<b>QUANDO (PRAZOS)</b>	<b>QUEM (RESPONSÁVEIS)</b>
1. Atualizar o banner com as OSC's da Rede	Março 2003	Maria Helena
2. Criar o botton da Rede	Abril 2003	Áureo
<b>3. Camiseta</b>		
3.1. Distribuir a camiseta com logo/slogan	Dezembro 2002	Reinaldo
3.2. Usar a camiseta em todos os eventos da Rede	Sempre que houver evento	Todos

---

## **10. Apoios necessários**

- A) Consultoria para elaboração do contrato coletivo
- B) Consultoria mensal voltada para continuidade de facilitação ao processo de trabalho em Rede; orientação ao GF em suas dúvidas e reciclagem; discussão de novas vivências, livros, sites, seminários e visão contemporânea sobre Redes e o Terceiro Setor, avaliação crítica externa.

## 11. Avaliação

Serão adotados como referência da avaliação deste plano os objetivos específicos nele determinados:

- Fazer os representantes participarem ativamente de ações da Rede; e
- Ter o mesmo representante assíduo.

PERGUNTAS ORIENTADORAS	INDICADORES	COLETA DE INFORMAÇÕES
Os representantes participaram ativamente das ações da Rede?	<ul style="list-style-type: none"> <li>- nº de encontros realizados de planejamento, execução e avaliação de etapas das ações;</li> <li>- nº de ações planejadas;</li> <li>- nº de ações já implantadas ou em curso, modificadas ou superadas (análise comparativa da meta planejada x resultado alcançado);</li> <li>- nº de representantes envolvidos nas ações;</li> <li>- nº de representantes responsáveis por ações;</li> <li>- integrantes mais participativos nos encontros;</li> <li>- grau de bem estar e satisfação dos representantes das entidades em relação ao envolvimento com a Rede.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- reflexão conjunta facilitadores/demais integrantes</li> <li>- questionário de perguntas avaliativas entre os integrantes</li> <li>- visão dos apoiadores com base em relatórios periódicos</li> <li>- visão crítica do consultor que acompanha o processo grupal da Rede</li> <li>- lista de presença Pesquisa interna.</li> </ul>
Os representantes das organizações mantiveram-se os mesmos com assiduidade?	<ul style="list-style-type: none"> <li>- nº de representantes assíduos;</li> <li>- nº de novos integrantes e de desistentes;</li> <li>- nº de participantes substituídos.</li> </ul>	

Após a coleta destes dados serão realizadas a análise e interpretação das informações que serão tabuladas e comparadas com os objetivos e metas deste Plano. A utilização e divulgação dos resultados desta avaliação orientarão as próximas decisões e serão divulgados a toda a Rede e parceiros.